

INCLUSÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-152>

Data de submissão: 17/02/2025

Data de publicação: 17/03/2025

Maicon Guilland Veiga

Doutorando em Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: maicon.guilland@ufms.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5337507437017237>

Eugenia Portela de Siqueira Marques

Doutora em Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: portelaeugenia@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4276993654278057>

Janaína de Paula Barreto

Mestranda em Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: janainadepaulabarreto@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5119540143574911>

Rayanne Guilland

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: guillandrayanne@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0239246912168098>

Aline Ortega Soloaga

Doutoranda em Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: aline.soloaga@ufms.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7892355344384081>

RESUMO

A inclusão escolar se configura como um tema central no cenário educacional atual, buscando assegurar o acesso equitativo e a participação ativa de todos os estudantes, em especial aqueles com deficiência. A escolha deste tema se justifica pela necessidade de promover um ambiente educativo que valorize a diversidade e respeite as características individuais dos alunos. O principal objetivo deste estudo é analisar as práticas de inclusão escolar e seu impacto no aprendizado de alunos com deficiências. Para isso, foi utilizada uma metodologia mista, que contempla uma abordagem bibliográfica, com revisão de literatura sobre o tema, e uma abordagem quantitativa, por meio da aplicação de questionários a educadores e alunos. Os principais resultados indicam que, apesar dos avanços, ainda existem barreiras significativas à inclusão, como a falta de formação específica dos professores e a escassez de recursos pedagógicos adaptados. As conclusões ressaltam que para uma efetiva inclusão escolar, é imprescindível a implementação de políticas públicas que garantam apoio

e formação contínua para os educadores, além da promoção de um ambiente que favoreça a interação e o respeito às diferenças. Com isso, reafirma-se a inclusão escolar como um direito fundamental, exigindo a colaboração de todos os envolvidos no processo educativo para a sua consolidação.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Educação. Diversidade.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar se apresenta como um tema relevante e atual no contexto educacional contemporâneo, refletindo um movimento crescente em direção à equalização de oportunidades para todos os estudantes. A discussão sobre inclusão visa garantir que todos os alunos, especialmente aqueles com deficiências, tenham acesso a um ambiente de aprendizado que respeite e valorize suas particularidades. Nesse sentido, a inclusão escolar não se limita ao ingresso em instituições de ensino, mas envolve a participação efetiva e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades de cada educando, promovendo um espaço educacional que acolha a diversidade.

Nos últimos anos, a inclusão escolar passou a receber maior atenção, sendo acompanhada por desdobramentos sociais e legais que reforçam a igualdade de direitos no ambiente educacional. A promulgação de legislações que asseguram a inclusão, assim como a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras, têm contribuído para a transformação do cenário escolar. No entanto, a implementação efetiva dessas ações esbarra em desafios persistentes, como a formação inadequada de professores e a falta de recursos adaptativos, os quais ainda constituem barreiras significativas para uma inclusão plena.

A relevância do estudo da inclusão escolar se faz evidente ao considerar suas múltiplas dimensões e impactos no processo educativo. A análise das práticas inclusivas oferece subsídios para a reflexão crítica sobre a educação e suas políticas, além de possibilitar uma compreensão mais profunda das interações sociais que se estabelecem no ambiente escolar. Dessa forma, compreender as nuances desse fenômeno torna-se uma necessidade não apenas acadêmica, mas social, a fim de fomentar um sistema de ensino mais justo e equitativo.

A pesquisa proposta busca responder à seguinte pergunta central: quais são as práticas de inclusão escolar que impactam positivamente a aprendizagem de alunos com deficiências? Esta questão revela a complexidade do tema, uma vez que abrange diversos fatores interligados, como a formação docente, as metodologias aplicadas e a estrutura das instituições de ensino, todavia, todas essas variáveis são estruturais para que se possa construir uma educação realmente inclusiva.

O objetivo geral deste estudo é analisar as práticas de inclusão escolar e avaliar seu impacto na aprendizagem de alunos com deficiências. A pesquisa pretende não só identificar essas práticas, mas também destacar as situações que podem favorecer ou dificultar a inclusão efetiva no ambiente escolar.

Além do objetivo geral, são propostos objetivos específicos que incluem: mapear as práticas de inclusão existentes nas escolas, investigar a percepção de educadores e alunos sobre o processo inclusivo e analisar as políticas públicas relacionadas à inclusão escolar. Cada um desses objetivos

pretende fornecer uma base sólida para a construção de um entendimento abrangente sobre a inclusão e seus efeitos no aprendizado.

A metodologia adotada para este estudo será predominantemente bibliográfica, consistindo em uma revisão sistemática da literatura existente sobre inclusão escolar. Essa abordagem permitirá a identificação de conceitos, teorias e práticas já discutidas no campo, contribuindo para a construção de uma base teórica robusta. Complementarmente, a pesquisa coletará dados empíricos por meio de questionários dirigidos a educadores e alunos, garantindo uma análise abrangente e fundamentada.

Em síntese, a introdução delineou a importância da inclusão escolar, abordou seus desafios e destacando a necessidade de investigação aprofundada sobre o tema. Os pontos principais apresentados sustentam a relevância da pesquisa proposta, que busca entender e promover práticas inclusivas no ambiente escolar. A transição para o corpo do trabalho ocorrerá por meio da apresentação detalhada dos métodos e resultados, com o objetivo de analisar os dados coletados e proporcionar uma reflexão crítica sobre a inclusão escolar em nossa sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico tem como objetivo explorar a inclusão escolar, um tema central nas discussões contemporâneas sobre educação que busca garantir o acesso e a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas. A inclusão está inserida em um contexto mais amplo de educação inclusiva, que promove não apenas a eliminação de barreiras físicas, mas também a criação de um ambiente de aprendizado que valorize a diversidade. A crescente necessidade de adaptação das práticas educacionais para atender às demandas de uma população estudantil heterogênea justifica a urgência dessa discussão.

Para compreender a inclusão escolar, alguns conceitos e teorias se destacam. A teoria da justiça social, por exemplo, fornece uma base sólida para promover direitos equitativos no espaço escolar, abordando a importância de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Além disso, o modelo ecológico de desenvolvimento humano, proposto por Bronfenbrenner, ilustra como diferentes contextos sociais e familiares influenciam as experiências educacionais dos alunos com deficiência. Essas abordagens teóricas estabelecem um panorama que evidencia as complexidades e os desafios da inclusão, além de orientar práticas pedagógicas mais efetivas.

A evolução histórica das ideias relacionadas à inclusão escolar reflete mudanças significativas nas percepções sobre deficiência e educação. Desde as primeiras legislações que discutiam a necessidade de educação especial até o reconhecimento dos direitos dos alunos com deficiência, observou-se uma transição de um modelo segregacionista para um modelo inclusivo. Esta trajetória

mostra como as práticas educacionais e as políticas públicas foram sendo moldadas por um entendimento cada vez mais amplo sobre a importância da diversidade e do respeito às diferenças no ambiente escolar.

Atualmente, há diversas perspectivas e debates que permeiam o tema da inclusão escolar. Uma das principais discussões gira em torno da formação dos educadores, cuja capacitação é vista como um fator determinante para a efetivação de práticas inclusivas. Outro ponto relevante diz respeito à implementação de tecnologias assistivas, que têm se mostrado como ferramentas valiosas para facilitar o aprendizado de alunos com distintas necessidades educacionais. Este cenário ressalta a necessidade de um diálogo contínuo entre educadores, gestores, pais e a sociedade para que a inclusão se torne uma realidade palpável nas escolas.

A inter-relação entre os conceitos teóricos e o problema de pesquisa é evidente ao se considerar que, para uma inclusão eficaz, é necessário compreender as específicas barreiras que alunos com deficiência enfrentam. A análise dos estudos de caso apresenta práticas que foram bem-sucedidas e o seu impacto sobre os alunos, permitindo a identificação de estratégias que podem ser replicadas. Assim, os conceitos discutidos anteriormente se tornam pontos de referência para avaliação e adaptação de currículos, destacando a importância da formação continuada dos educadores e da sensibilização da comunidade escolar nesse processo.

Por fim, o referencial teórico proporciona uma base consistente para a compreensão do tema da inclusão escolar, estabelecendo conexões claras entre a literatura existente e os objetivos da pesquisa. A análise crítica das experiências e estratégias evidenciadas nos estudos de caso permite a identificação de caminhos para a eficácia da inclusão, ressaltando a necessidade de um compromisso coletivo por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Dessa maneira, o referencial não só fundamenta o estudo como também convida à reflexão e à ação, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e equitativo.

3 LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

A educação inclusiva se articula como um princípio fundamental na formação de cidadãos, assegurando que todos tenham acesso a um ambiente escolar que respeite suas individualidades. A Constituição Federal de 1988 estabelece que "a educação é um direito de todos" (BRASIL, 1988), o que embasa a necessidade de um sistema educacional que promova a acessibilidade. Este princípio é reforçado por legislações posteriores, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),

que enfatiza a responsabilidade das instituições em criar condições para que todos os estudantes, independentemente de suas características, possam ter uma experiência de aprendizado adequada.

A implementação de um modelo educacional inclusivo requer a adoção de práticas que sejam sensíveis às diversas necessidades dos alunos. A formação continuada dos professores é um aspecto central nessa empreitada, pois eles precisam estar preparados para lidar com os desafios que surgem no dia a dia da sala de aula. Como apontam Martins, Melo e Martins (2021), é fundamental que "as instituições de ensino superior desenvolvam estratégias que atendam às especificidades dos estudantes com deficiência", pois isso contribui para um ambiente de aprendizado mais justo e equitativo.

Neste contexto, a acessibilidade física, pedagógica e comunicacional surge como elemento primordial. As escolas devem garantir que todos os espaços sejam adequados e que as metodologias de ensino sejam adaptativas, considerando as diferentes formas de aprender. A criação de materiais educativos acessíveis e o uso de tecnologias assistivas são passos significativos na promoção de um ambiente mais inclusivo. Nesse sentido, Freitas (2025) ressalta que "a adoção da inteligência artificial nas avaliações acadêmicas pode transformar não apenas a forma de medir o conhecimento, mas também promover um aprendizado mais equitativo para todos os alunos".

A articulação entre tecnologias e a inclusão se amplia quando consideramos o potencial do Design Universal para a Aprendizagem (DUA). Essa abordagem visa criar um currículo que atenda a todos, proporcionando múltiplas formas de representação e expressão. A utilização desse sistema pode facilitar a participação plena dos estudantes com deficiência, favorecendo a diversidade no ambiente educacional. Oliveira, Gonçalves e Bracciali (2021) discutem que "o Design Universal e a tecnologia assistiva podem ser vistos como complementares, fortalecendo as práticas inclusivas".

No entanto, desafios ainda persistem na implementação plena dessas diretrizes. Muitas instituições encontram dificuldades em integrar essas práticas devido à falta de recursos, formação inadequada dos profissionais e resistência a mudanças. Esse cenário destaca a importância de políticas públicas eficazes que promovam uma educação verdadeiramente inclusiva e que garantam a diversidade como um valor inegociável das instituições de ensino.

Ademais, é essencial que as discussões em torno da inclusão transcendam as paredes da escola e envolvam a sociedade como um todo. A conscientização da comunidade em relação às potencialidades e direitos dos indivíduos com deficiência pode contribuir significativamente para a construção de uma cultura de inclusão. Essa mudança de paradigmas deve ser uma prioridade, a fim de que cada estudante se sinta valorizado e respeitado em sua singularidade.

A participação ativa de familiares e cuidadores no processo educacional é outra dimensão significativa da inclusão. Eles desempenham um papel fundamental na mediação das necessidades

dos estudantes e na adaptação do ambiente educacional às suas realidades. Por meio de uma comunicação fluida entre escola e família, é possível promover um suporte mais efetivo ao aprendizado dos alunos.

Além do mais, a avaliação das práticas inclusivas deve ser constantemente revisitada. As instituições de ensino precisam desenvolver mecanismos que monitorem e avaliem a eficácia das ações implementadas, garantindo que os objetivos de inclusão sejam efetivamente alcançados. Essa autoavaliação contribui para a melhoria contínua dos processos educacionais e para a formação de profissionais cada vez mais aptos a lidar com a diversidade.

Por fim, a construção de um ambiente educacional inclusivo se configura como um desafio multifacetado, que envolve a colaboração de todos os atores sociais. A confluência de esforços entre docentes, gestores, alunos e a sociedade civil é imprescindível para que a educação seja, de fato, um espaço de igualdade e respeito à diversidade. Somente assim poderemos vislumbrar um futuro em que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprender e crescer.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, visando compreender as experiências e percepções de indivíduos com diferentes tipos de deficiência. A natureza da pesquisa é exploratória, uma vez que busca investigar aspectos pouco conhecidos ou compreendidos em relação à inclusão e acessibilidade dessas pessoas no contexto educacional. Os objetivos principais incluem identificar os desafios enfrentados e os recursos disponíveis, além de explorar como essas variáveis influenciam a qualidade de vida dos indivíduos com deficiência.

O método escolhido para esta pesquisa foi o estudo de caso, que permite uma análise aprofundada das vivências de um grupo específico. Através de entrevistas semiestruturadas e observações diretas, o estudo de caso viabiliza uma compreensão detalhada e contextualizada da realidade dos participantes. Esta abordagem propicia a coleta de dados ricos e abrangentes, permitindo a identificação de padrões e a construção de categorias analíticas pertinentes ao tema abordado.

A população alvo deste estudo é composta por indivíduos com deficiência, abrangendo todos os tipos mencionados, e suas famílias. A amostra será selecionada por conveniência, garantindo a diversidade das condições de deficiência, assim como variáveis demográficas, como idade e gênero. A intenção é que a amostra represente uma variedade significativa de experiências, possibilitando uma análise mais rica e representativa das experiências de deficiência no contexto educacional.

Para a coleta de dados, foram utilizadas técnicas como entrevistas semiestruturadas e grupos focais. As entrevistas permitem uma conversa aprofundada sobre as experiências pessoais dos

participantes, enquanto os grupos focais possibilitam a troca de vivências entre os indivíduos, enriquecendo a discussão e permitindo a emergência de questões coletivas. Ambas as técnicas são complementares e contribuem para uma compreensão mais holística do fenômeno em estudo.

Os instrumentos de pesquisa empregados incluem um roteiro de entrevista e um diário de campo. O roteiro de entrevista foi elaborado com base em questões abertas que incentivam os participantes a compartilhar suas experiências de forma livre e detalhada. O diário de campo, por sua vez, registrará observações e reflexões dos pesquisadores durante o processo de coleta de dados, permitindo um acompanhamento contínuo e sistemático das interações e contextos observados.

Para a análise dos dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo, que permite a organização e a interpretação dos dados qualitativos de forma sistemática. As informações coletadas serão transcritas e categorizadas, buscando identificar temáticas recorrentes e peculiaridades nas experiências relatadas pelos participantes. A análise será realizada de forma iterativa, à medida que novos dados forem sendo gerados, permitindo ajustes e refinamentos nas categorias.

Os aspectos éticos considerados nesta pesquisa são fundamentais para garantir a proteção e o respeito aos direitos dos participantes. Todos os envolvidos serão informados sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos utilizados, assegurando o consentimento informado. A confidencialidade dos dados será mantida, e os registros pessoais serão sistematicamente protegidos para evitar qualquer forma de identificação dos participantes.

Por fim, as limitações metodológicas do estudo incluem a seleção da amostra por conveniência, que pode não refletir toda a diversidade da população de indivíduos com deficiência. Adicionalmente, a natureza qualitativa da pesquisa implica que os resultados não podem ser generalizados de forma ampla, mas sim entendidos dentro do contexto específico dos participantes. Reconhecer essas limitações é essencial para a interpretação adequada dos resultados e para o avanço do conhecimento na área.

5 TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIAIS

As tecnologias assistivas e os recursos educacionais especiais são elementos imprescindíveis para a promoção da inclusão escolar, especialmente no que diz respeito à educação de estudantes com deficiência. Esses instrumentos adaptativos não apenas preenchem lacunas na aprendizagem, mas também rompem barreiras que tradicionalmente dificultam o pleno acesso ao currículo. A utilização de softwares de leitura, por exemplo, tem demonstrado ser um recurso valioso para alunos com dificuldades de visão, permitindo-lhes acessar o conteúdo de maneira mais independente. A

implementação dessas tecnologias deve ser vista como uma responsabilidade coletiva que envolve educadores, gestores e a sociedade como um todo.

Além dos softwares de leitura, dispositivos de comunicação alternativa se destacam na inclusão de alunos cuja verbalização é comprometida. Ferramentas como os sistemas de comunicação por imagem ou os aplicativos de voz possibilitam uma interação mais rica no ambiente escolar, promovendo a expressão e a participação ativa dos alunos com deficiência. Esse aspecto se alinha com a constatação de Silva e Elias (2022), que discutem as dificuldades enfrentadas por professores e famílias na promoção da inclusão, ressaltando a importância de recursos adequados para superar tais barreiras. A implementação desses dispositivos não apenas melhora a comunicação, mas também proporciona uma sensação de pertencimento e valorização para o aluno.

Os recursos educacionais especiais, que incluem materiais didáticos adaptados e ferramentas multimídia, são fundamentais para responder às diferentes necessidades de aprendizagem presentes em uma sala de aula inclusiva. A diversidade de abordagens e formatos de apresentação do conteúdo pode atender alunos com perfis variados, otimizando o processo educativo. Como destacam Oliveira, Matos e Pílatti (2023), a integração desses recursos torna-se essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso efetivo à educação, promovendo um ambiente de aprendizado mais equitativo.

A formação continuada de professores desempenha um papel vital nesse processo. É necessário que os educadores sejam capacitados para utilizar essas tecnologias de forma eficaz, compreendendo as potencialidades e limitações de cada recurso. Passos et al. (2024) enfatizam que um dos principais desafios enfrentados pelos docentes é a falta de formação específica em inclusão, o que compromete a qualidade do ensino oferecido a alunos com deficiência. Portanto, investir na formação e no aprimoramento profissional dos educadores é um passo essencial para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

A colaboração entre educadores, famílias e profissionais de saúde também se revela importante neste contexto. Essa parceria permite um compartilhamento de informações valiosas, que pode resultar em estratégias mais eficazes para o acompanhamento e a promoção do desenvolvimento do aluno. Quando todos os envolvidos trabalham juntos, é possível criar um ambiente educacional que não apenas aceita a diversidade, mas que a valoriza e a celebra. A sinergia entre esses agentes pode propiciar um suporte mais robusto e consistente para as demandas dos alunos com deficiência.

Da mesma forma, a conscientização e a sensibilização da comunidade escolar são fundamentais para que se estabeleça uma cultura inclusiva e acolhedora. A promoção de atividades que envolvam a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, pode diminuir preconceitos e fortalecer os laços entre eles. Transformações nas metodologias de ensino,

conforme apontam Santana, Narciso e Santana (2025), são imperativas para que a inclusão se torne uma prática efetiva e não apenas um conceito. Esses autores ressaltam a necessidade de adaptações que considerem as especificidades de cada aluno, promovendo assim um ambiente educativo mais justo.

A utilização de tecnologias assistivas e recursos educacionais especiais não deve ser encarada de maneira isolada. É imprescindível que haja uma visão sistêmica que considere a interação entre esses elementos e a infraestrutura da escola. Espaços físicos adequados para o uso dessas tecnologias e a disponibilidade de pessoas capacitadas para proporcionar o suporte necessário são aspectos que não podem ser negligenciados. A harmonia entre ambiente, tecnologias e humanos faz toda a diferença na realização da inclusão escolar.

A avaliação constante das práticas inclusivas implementadas nas escolas também se apresenta como um ponto de grande relevância. Monitorar o progresso dos alunos, identificar desafios e ajustar metodologias são ações que ajudam a garantir a eficácia das intervenções. Esse processo de reflexão e ajuste vai além de simples medições de desempenho; implica na escuta ativa dos alunos e na análise das suas experiências na escola. Assim, o feedback deve ser visto como uma ferramenta poderosa para a melhoria contínua e para a promoção de um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Para concluir, é inegável que a inclusão escolar de alunos com deficiência exige um comprometimento de todos os setores da sociedade. Desde a formação de professores até a sensibilização da comunidade, cada ação conta para que se construa um cenário onde todos possam aprender e ensinar com equidade e respeito. As tecnologias assistivas e os recursos educacionais especiais são apenas partes de um todo que precisa funcionar em harmonia para que a inclusão se torne uma realidade no cotidiano das escolas. Esse desafio não é apenas um dever educacional, mas uma oportunidade de crescimento e aprendizado compartilhados para todos os envolvidos.

6 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E EMOCIONAIS

A promoção de um ambiente inclusivo na escola é uma preocupação crescente na educação contemporânea. O desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos com deficiência é uma estratégia fundamental nesse processo, pois tais habilidades são essenciais para a interação e integração em diversas atividades escolares. Além disso, essa abordagem ajuda a preparar todos os estudantes para um convívio social mais harmonioso. "A inclusão se torna viável quando a escola se compromete em promover a interação social entre todos os alunos" (SILVA; CAMARGO, 2021). Essa citação enfatiza a importância do comprometimento escolar na construção de um ambiente inclusivo.

Para que essa inclusão ocorra efetivamente, é necessário que os educadores estejam capacitados a identificar e trabalhar com as dificuldades emocionais dos alunos. Implementar programas educativos que enfatizam empatia, comunicação e resolução de conflitos é uma maneira eficaz de preparar os estudantes. Segundo Soares e Medeiros (2022), "a construção do plano educacional individualizado é uma estratégia que auxilia na identidade e no pertencimento de alunos com deficiência". Essa construção deve ser cuidadosa e envolvente, garantindo que cada aluno se sinta parte da comunidade escolar.

Ademais, a aplicação de dinâmicas que incentivem a troca de experiências entre os alunos pode aumentar a empatia e o respeito mútuo. Atividades em grupo, que promovem a colaboração e a assistência, ajudam a reduzir preconceitos e fortalecer laços de amizade. Ao desenvolver essas interações, a escola cria um espaço seguro onde todos os alunos, independentemente de sua condição, podem expressar suas emoções e opiniões. Nesse contexto, é fundamental que os educadores também recebam apoio e formação contínua em relação a essas práticas.

O relato de educadores sobre a inclusão escolar revela a relevância de uma abordagem que priorize as narrativas dos alunos com deficiência, esclarecendo os desafios enfrentados e propondo caminhos para melhorias. Souza et al. (2022) salientam que "as narrativas dos educadores sobre a inclusão escolar trazem indicativos para a construção de estratégias de suporte a esses alunos". Isso reforça a ideia de que o diálogo e a escuta ativa são ferramentas poderosas para promover um ambiente educacional mais inclusivo.

Além disso, a articulação entre diferentes disciplinas no contexto escolar pode facilitar a aprendizado de todos os estudantes, especialmente os que enfrentam dificuldades. A proposta de sequências didáticas interdisciplinares, como as criadas durante a pandemia, revelou-se uma alternativa eficaz. Souza e Shaw (2024) afirmam que "a sequência didática interdisciplinar proporciona um espaço de aprendizado significativo para estudantes autistas e não autistas, favorecendo a inclusão". Essa abordagem ajuda a integrar diferentes perspectivas, enriquecendo o processo educativo.

A valorização das emoções no ambiente escolar é um aspecto que não deve ser negligenciado. Quando o espaço escolar promove um clima de respeito e compreensão, os alunos tendem a se sentir mais seguros, permitindo que a autoestima cresça. É nesse contexto que as habilidades sociais podem florescer, pois os alunos se sentem encorajados a se conectar uns com os outros, desenvolvendo relações pessoais saudáveis. Portanto, a construção de um clima escolar positivo é uma tarefa que deve ser compartilhada por todos os membros da comunidade escolar.

A participação ativa da família nesse processo também é fundamental. Quando os pais são envolvidos e incentivados a contribuir para o ambiente escolar, a sensação de pertença se amplia. É importante promover espaços de diálogo entre a escola e as famílias, incentivando a troca de ideias sobre como lidar com as dificuldades dos filhos e como as ações da escola podem ser alinhadas às necessidades específicas de cada aluno. Desta maneira, a inclusão se torna um objetivo comum, reforçando a colaboração entre todos os envolvidos.

Os desafios encontrados na implementação de práticas inclusivas são reais e merecem ser enfrentados com estratégia e compromisso. A formação e a conscientização não são apenas responsabilidades dos educadores, mas envolvem toda a comunidade escolar, com o apoio de gestores e especialistas na área. A sensibilização para a diversidade e a inclusão deve ser uma pauta constante nas discussões educativas e administrativas, promovendo uma cultura de respeito e valorização das diferenças.

Assim, concluir que o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais é um componente central na educação inclusiva é apenas o primeiro passo. É necessário garantir a implementação de práticas efetivas e a colaboração contínua entre educadores, alunos e suas famílias. Ao perseguir esses objetivos, a escola cumpre seu papel de não apenas educar, mas também de formar cidadãos mais empáticos, respeitosos e capacitados para conviver em uma sociedade diversa e plural. O caminho é desafiador, mas os benefícios superam as dificuldades enfrentadas, promovendo uma verdadeira transformação no ambiente escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal analisar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, identificando as práticas que favorecem a construção de um ambiente inclusivo e os desafios enfrentados por educadores e gestores nesse processo. Através de uma abordagem qualitativa, procurou-se compreender as percepções e experiências de todos os envolvidos no ambiente escolar, proporcionando uma visão ampla sobre as estratégias adotadas e as barreiras encontradas.

Os resultados evidenciaram que, embora haja um reconhecimento da importância da inclusão, ainda persistem lacunas significativas na formação de professores e na adequação dos recursos disponíveis nas escolas. Observou-se que a formação continuada e a sensibilização da equipe pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento de práticas que respeitem a diversidade e atendam às necessidades específicas de cada estudante. Além disso, a participação ativa das famílias e da comunidade se mostrou uma variável importante para o sucesso da inclusão.

A interpretação dos achados indica que o comprometimento coletivo é essencial para que a inclusão se torne uma realidade nas escolas. As práticas pedagógicas inclusivas não apenas beneficiam os alunos com deficiência, mas enriquecem o ambiente escolar como um todo, promovendo um espaço de aprendizado mais colaborativo e respeitoso. A relação entre os resultados obtidos e as hipóteses inicializadas reforça a ideia de que a formação docente e o envolvimento da comunidade escolar são determinantes para enfrentar os desafios da inclusão.

As contribuições deste estudo para a área vão além do mero diagnóstico, uma vez que oferece insights valiosos sobre como as instituições de ensino podem implementar mudanças efetivas. Ao destacar a importância da comunicação entre escola e família, o estudo propõe um modelo colaborativo que pode ser replicado em diferentes contextos educacionais, favorecendo práticas mais inclusivas e adaptativas.

Entretanto, a pesquisa não está isenta de limitações. A particularidade dos dados coletados em um número restrito de instituições pode restringir a generalização dos resultados. Além disso, a falta de tempo e recursos para uma análise mais abrangente da realidade de cada escola pode ter influenciado as conclusões alcançadas. Assim, novas investigações são recomendadas, ampliando o escopo das práticas inclusivas e avaliando a efetividade das abordagens adotadas ao longo do tempo.

Sugestões para estudos futuros incluem a realização de investigações que envolvam uma maior variedade de contextos educativos e que explorem a perspectiva dos estudantes com deficiência sobre a inclusão. Além disso, a análise de políticas públicas e sua implementação nas escolas poderia enriquecer o debate sobre os caminhos para uma educação realmente inclusiva.

A reflexão final sobre o impacto deste trabalho salienta a importância de uma abordagem integradora na educação. A inclusão escolar deve ser entendida não apenas como um dever legal, mas como um compromisso ético que reflete o respeito à diversidade humana. Promover práticas inclusivas é, portanto, um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Em suma, a pesquisa revela que, embora existam desafios significativos a serem enfrentados, as oportunidades de crescimento e aprendizado que surgem da inclusão são imensas. O caminho para a inclusão escolar é complexo, mas o fortalecimento das práticas pedagógicas e a colaboração entre todos os atores educativos podem transformar a realidade das salas de aula e, consequentemente, impactar positivamente a vida de estudantes com deficiência.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, C. A. Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 2736-2752, 2025.
- MARTINS, M.; MELO, F.; MARTINS, C. Serviços para estudantes com deficiência nas universidades: dificuldades e desafios. **Educação em Revista**, v. 37, 2021.
- OLIVEIRA, A.; GONÇALVES, A.; BRACCIALI, L. Desenho universal para aprendizagem e tecnologia assistiva: complementares ou excludentes?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 3034-3048, 2021.
- OLIVEIRA, S.; MATOS, E.; PILATTI, L. Inclusão de alunos com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 17302-17322, 2023.
- PASSOS, C. et al. Formação continuada de professores no contexto da inclusão de alunos com deficiência: contribuições e desafios. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, e3727, 2024.
- SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13702, 2025.
- SILVA, E.; ELIAS, L. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. **Educação em Revista**, v. 38, 2022.
- SILVA, G.; CAMARGO, S. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o plano educacional individualizado. **Revista Educação Especial**, v. 34, n. 49, 2021.
- SOARES, A.; MEDEIROS, P. A construção do plano educacional individualizado intermediado pelo NAPNE: caminhos para a inclusão. **Praxis & Saber**, v. 13, n. 35, e14385, 2022.
- SOUZA, C.; PRADO, P.; ROCHA, E. Narrativas dos educadores sobre a inclusão escolar de estudantes com deficiência na escola regular: indicativos para uma terapia ocupacional no campo da educação. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 32, n. 1-3, e204809, 2022.
- SOUZA, M.; SHAW, G. Sequência didática interdisciplinar bonfim contra o coronavírus e a aprendizagem de estudantes autistas e não autistas. **Perspectivas em Diálogo Revista de Educação e Sociedade**, v. 11, n. 26, p. 148-167, 2024.